

Entre a literatura e o regionalismo: A escrita de si do intelectual José Bezerra Gomes

Autora: Polyana Danielle da Silva Medeiros*

Neste artigo visa-se investigar a construção de José Bezerra Gomes como intelectual relacionado à cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte. Como principal fonte de pesquisa será utilizado o romance *Os Brutos* (1938). Sendo o primeiro publicado por José Bezerra Gomes, está inserido no projeto estético literário conhecido como Literatura de 30, que tinha como característica principal revelar realidades regionais, e surge num contexto de forte efervescência social. Para auxiliar no entendimento sobre passos da sua vida pessoal, e dos seus posicionamentos ideológicos serão utilizadas cartas passivas, e escritos dele e sobre ele. Ao passo que José Bezerra Gomes traz representações do Seridó do Rio Grande do Norte, construindo para si um estatuto de autoridade no que concerne a história da região, atribui elementos (auto)biográficos em suas narrativas. Dessa forma, a ideia é analisar o intelectual a partir do triatlo ficção, história e escrita de si. Para tanto, haverá um diálogo com a história cultural e a história política, pois as mesmas contribuem para compreender a formação do intelectual e seu papel dentro da sociedade. Para a sistematização do conhecimento produzido serão utilizados como arcabouço teórico o sociólogo Antonio Candido que versa sobre as questões relativas à literatura e sociedade, Sandra JatahyPesavento sobre o uso da literatura na história cultural, Jean François Sirinelli para pensar o intelectual, Além de Durval Muniz de Albuquerque Junior e Macedo Muirakytan Kennedy que traz respectivamente perspectivas sobre o regionalismo, o seridó norte-rio-grandense e os intelectuais seridoenses.

Palavras chave: Literatura regionalista, José Bezerra Gomes, escrita de si

This paper aims to investigate the construction of José Bezerra Gomes as intellectual related to Currais Novos city, in Rio Grande do Norte state. As the main source of research will be used the novel *Os Brutos* (1938). Being the first one published by José Bezerra Gomes, it belongs to the aesthetic literary project known as Literatura de 30, which had as main characteristic reveal regional realities, and comes in a context of strong social unrest. To assist in the understanding about the steps in his personal life, and his ideological positions will be used passive letters, and writings from and about him. In the same time that José Bezerra Gomes brings representations of Rio Grande do Norte Seridó region, building for himself an authoritative status regarding the region's history, he assigns elements (auto) biographical in his narratives. Thus, the idea is to analyze the intellectual from the triathlon: fiction, history and writing about himself. Therefore, there will be a dialogue with the cultural history and political history, as they contribute to understanding the intellectual formation and his role in the society. To systematize the knowledge produced will be used as theoretical framework the sociologist Antonio Candido who deals with issues related to literature and society, Sandra JatahyPesavento on the use of literature in cultural history, Jean François Sirinelli to think the intellectual, besides Durval Muniz de Albuquerque Junior and Macedo Muirakytan Kennedy who bring respectively perspectives on regionalism, the Rio Grande do Norte Seridó and the intellectuals from there.

Palavras chave: Regionalist literature, José Bezerra Gomes, writing itself

* Mestranda em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Paraíba.

Confesso-me
de assim ter sido
Ainda que não fosse mais.

(José Bezerra Gomes- Lápis – Antologia poética)

O poema Lápis anuncia a escolha feita por José Bezerra Gomes em registrar sua história por meio da sua escrita. De forma inconsciente ou não, confessa-se nos seus romances e se inscreve nos seus personagens. Em seu primeiro romance *Os Brutos*, publicado em 1938, Gomes emprega suas memórias de infância. Para percebermos o autor em sua obra é preciso recorrer ao narrador personagem Sigmundo. Pois, é sob a ótica de uma criança que a vida dos personagens é observada, ficando impressa sua crítica sobre a sociedade da época.

Advogado, contista, poeta, romancista, novelista, político, historiador, correspondente jornalista, comunista, e mais do que tudo isso, um intelectual que levou consigo para o caminho das letras, as experiências de um menino seridoense. Destacando-se na ficção e poética modernistas na literatura norte-rio-grandense fez parte de um projeto estético literário (literatura de 30) que despertava para uma consciência social, deixando impressa com a máxima realidade possível, os diferentes brasis que existem no interior do país. Dessa forma, por meio da ficção José Bezerra Gomes apresenta ao Brasil sua versão sobre a realidade do sertão do Seridó norte-rio-grande.

Para além de relatos biográficos que dedicamos ao autor, intencionamos compreender a sua atuação intelectual e literária como uma atuação política. Atentando para o fato de que o autor viabiliza uma denuncia social por meio da ficção regionalista, e investe em construir e fortalecer a história e a cultura da região. Nesse sentido, o registro de suas memórias se converterá no triatlo ficção, história e escrita de si. Sobretudo por que foi por meio da escrita que ele registrou sua versão sobre a identidade e a realidade da região do Seridó potiguar. Portanto, a análise da sua vida inicia-se nos anos de infância a partir das memórias registradas no romance *Os Brutos*,

que começa nos apresentando um menino que sai do campo para estudar na cidade. Tal como Sigmundo, é esse o destino inicial da vida estudantil de José Bezerra Gomes.

A narrativa de *Os brutos* divide-se em dois momentos: Na primeira parte o ambiente citadino, onde Sigmundo na figura de um observador narrador, conta histórias provincianas, os hábitos, os costumes e valores do corpo social que lhe rodeia. No segundo momento, as aventuras de um menino em meio à vida e os problemas do campo, dos trabalhadores rurais em contraste com a dos coronéis. Alguns pontos que sinalizam a ascensão econômica da região, como a alta do algodão, e respingos da modernidade surgindo, até a seca e a crise algodoeira, sinalizando a decadência econômica dos senhores de terra.

Para entendermos José Bezerra Gomes, nos situamos primeiramente nos tempos de suas memórias. Sigmundo, o menino que narra a história de *Os Brutos*, chegou a nós sob o olhar de um intelectual que acompanhou fortes transformações sociais e culturais no Brasil. O contexto que leva a sua formação intelectual e atuação literária acompanha o desenvolvimento histórico do qual está presente a constituição da república, a política coronelística encontrada no interior, movimento de trinta, uma crise de esgotamento de um modo de produção agrária, uma tendência acentuada ao urbanismo industrial, revolução literária de 1922, os 18 do forte de Copa Cabana, coincide também com a formação do partido comunista brasileiro (PCB), e uma modernidade que viria orientada por um regime centralizador. Viveu sua juventude num contexto de radicalização política e social, e teve essa marca presente na sua formação intelectual e literária.

Autor de uma relevante produção escrita José Bezerra Gomes (1911-1982)¹, é considerado um dos principais representantes da ficção regionalista do Rio Grande do Norte. Lugar que lhe foi assegurado pela anexação que efetiva da realidade física e social do Seridó no plano da literatura. Gestado nas letras desde cedo, o escritor seridoense colocou em sua produção literária o Nordeste dos campos de algoduais.

¹Os dados biográficos deste capítulo foram extraídos da dissertação de mestrado de Vilma Nunes e do livro promovido pela Prefeitura Municipal de Currais Novos em comemoração ao centenário de nascimento de José Bezerra Gomes. Tal produção em nota da prefeitura indica que a iniciativa foi elaborada com o propósito de estimular e promover a cultura local e a valorização do patrimônio histórico do município. Ver: SOUZA, Joabel .R. de. Centenário José Bezerra Gomes, Currais Novos-RN, 2011. SILVA, VilmaNunes da. Os Brutos: tradição literária e memória cultural do Seridó. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, 2005.

Seu primeiro romance foi publicado pela editora Irmãos Pongetti, no Rio de Janeiro, *Os Brutos* (1938). Somado a esse, houve mais três outros romances: Sendo eles, *Por que não se casa Doutor?* (1944); *A porta e o vento* (1974); *Ouro Branco* (não publicado). Sua produção já catalogada por Vilma Nunes², conta ainda com mais um livro de poemas intitulado *Antologia poética* (1974). Contos e poemas avulsos; *Retrospecção da vida do Presidente Tomás de Araújo Pereira* (1981); *Sinopse do município de Currais Novos* (1975), monografia ilustrada; teatro de João Redondo (1975); pela fundação José Augusto; *Retrato de Ferreira Itajubá* (1944), e ainda um estudo sobre a vida do D. Tomaz Salustino³.

Mas é a partir das lembranças no sítio Brejuí onde cresceu, que o autor recria em suas obras, especialmente em *Os Brutos* (1938) e *A Porta e o vento* (1974) o mundo de sua infância e adolescência, fornecendo ao leitor um painel da sociedade rural do interior nordestino. Com berço no sítio Brejuí situado em Currais Novos, Gomes utiliza a cidade de origem para compor a narrativa de *Os Brutos*. A cidade está localizada no interior do Rio Grande do Norte, na região central Seridoense. Economicamente, a cidade cresceu e desenvolveu-se através da criação de gado, posteriormente destacando-se pelo predomínio do algodão, que teve por um bom tempo uma posição hegemônica como principal matéria-prima consumida pela indústria têxtil no Sudeste do país, perdendo essa hegemonia com a seca devastadora que ocorreu por volta de 1910, atingindo as lavouras seridoenses. Economicamente também ganhou destaque pela Mina Brejuí⁴, fundada em 1943 pelo então desembargador Tomáz Salustino Gomes de Melo.

Gomes introduz sua narrativa evocando um produto que até hoje faz parte dos valores simbólicos do Seridó.

² Ainda segundo a autora, “Os Brutos teve quatro edições: 1938 (Editora Irmãos Pongetti), 1981 (UFRNSI/FJA), 1998 (EDUFRN), 2005(EDUFRN). A edição de 1998 traz também os romances *Por que não se casa doutor?* e *a Porta e o vento*. Nela consta os prefácios de Nei Leandro de Castro e Luiz Carlos Guimarães, respectivamente para as edições de 1981(*Os Brutos*) e 1974 (*A porta e o vento*)”. SILVA, Vilma Nunes da. *Os Brutos: tradição literária e memória cultural do Seridó*. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, 2005. p.13.

³ Proprietário de uma sólida empresa de minérios fixada na Mina Brejuí, a mineração tinha como carro chefe a produção de Scheelita, matéria para o tungstênio. No contexto da segunda guerra e a guerra do vietnã, essa produção contribuiu para a intensificação do desenvolvimento local. O sítio Brejuí, nas terras adjacentes, foi também o local de nascimento do autor.

⁴ A **Mina Brejuí** está localizada no município de Currais Novos, Considerada a maior mina de Scheelita da América do Sul, a mineração teve o seu apogeu em plena Segunda Guerra Mundial, fornecendo toneladas de minérios às indústrias do aço. Ver em www.minabrejuí.com.br

Agora eram os algodoeiros que estavam florando e acasulando nos roçados. Fazia gosto de dizer como tudo renascia na força e na esperança da safra. Algodão na folha estava dando um preção e haviam soltado tanto dinheiro nas feiras de Currais Novos que um homem das bandas da zangareira tinha lavado um cavalo com cerveja e acendido um charuto com uma nota de cem mil-réis⁵.

Comenta-se que nos tempos da nuvem branca do sertão, um sujeito eufórico com a safra do algodão, saía para esnoabar nas feiras de Currais Novos. A cena acima descrita faz parte do cancionero popular da região, histórias como essas são lembradas quando se fala no período da paisagem branca do Seridó. A partir do final do império e início do período republicano, o algodão, também conhecido como o ouro branco do Seridó, demonstrou que iria superar o açúcar como produto que mais contribuiria para receita estadual. “O algodão foi cultivado com melhor proveito seja no solo, seja no discurso, na esteira do movimento republicano”.⁶ No âmbito da política, da historiografia e da literatura no caso de José Bezerra Gomes, o produto foi base para discursos regionalistas de intelectuais, em sua maioria pertencentes à elite seridoense.

Neto do coronel José Bezerra de Araújo Galvão, o autor a quem esse texto faz menção pertenceu a uma linhagem da aristocracia agrária e patriarcal, teve como um ilustre ancestral, o fundador da cidade de Currais Novos o Capitão-Mor Cipriano Lopes Galvão. O coronel José Bezerra seu avô, foi um dos que lideraram a política da região Seridó.

O algodão trouxe visibilidade para região, e por volta da década de XX, ocorre à mudança política do eixo potiguar do litoral para o sertão. No contexto da república velha, a região foi definida pela cotonicultura, e o algodão tornou-se elemento identitário do Seridó.

Das muitas representações de seu tempo, Gomes traz em seu romance, uma das formas buscadas para a legitimação dos ideais republicanos, que segundo Bourdieu⁷,

⁵ GOMES, José Bezerra Gomes. Os Brutos. In: Obras reunidas: romances. Natal, EDUFRN, 1998. p. 13

⁶ MACÊDO, Muirakytan Kenedy. Tudo que brilha é ouro-branco – as estratégias das elites algodoeiro-pecuarísticas para a construção discursiva do Seridó norte-rio-grandense. Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. V. 03. N. 06, out./nov. de 2002 – Semestral, ISSN-1518-3394. Disponível em www.cerescaico.ufrn.br/mneme. p. 96-115.

⁷ BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. P.117.

tinha por finalidade explícita, inculcar entre outras coisas pela imposição da língua nacional, um sistema comum de categorias e de percepção capaz de fundamentar uma visão unitária do mundo social. A narrativa ficcional nos faz atentar para a historicidade do autor e sua percepção sobre o ideal de nacionalismo cívico. Apesar da comemoração escolar de 15 de novembro, destaco a cena:

Tia Maria era uma mulher triste, mas tinha um dia de alegria. Era quando era quinze de novembro e as aulas do grupo se encerravam... Os meninos iam vir todo de branco e as meninas também de blusa branca e saia azul. Os pais vinham também para assistir. Dona Pureza trazia os três filhos: Duas meninas e um menino que era o primeiro da classe... Todo ano tirava medalha de ouro e era quem declamava a Pátria, uma poesia de Olavo Bilac, que dizia assim, e que ele recitava todinha sem perder uma vírgula e a entonação da voz:

-Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste!

-Criança, não verás nenhum país como este!

-Olha que céu! Que mar! Que rio! Que floresta!

-Vê que grande extensão de matas, onde impera
fecunda e luminosa a eterna primavera!

-Boa terra! Jamais negou a quem trabalha

O pão que mata fome, o teto que agasalha...

Quem com seu suor a fecunda e umedece

-Vê pago o seu esforço, e é feliz e enriquece!

-Criança! Não verás nenhum país como este:

-Imita na grandeza a terra em que nasceste!⁸

Dentre as formas buscadas para a legitimação de regimes políticos, a elaboração de um imaginário social é parte integrante. No caso brasileiro, atingir o imaginário popular a fim de agregar-lhes valores republicanos era um dos principais objetivos dos envolvidos na batalha simbólica, na medida em que toda tradição, mito, ideologias, símbolos mesmo quando muito fortes precisam ser constantemente alimentados.

⁸ GOMES, José Bezerra Gomes. Os Brutos. In: Obras reunidas: romances. Natal, EDUFRRN, 1998. p. 32-33. Todas as citações dos romances de José Bezerra Gomes são transcritas dessa edição, em obras reunidas, por isso indicaremos daqui pra frente apenas o romance e a página.

José Murilo de Carvalho⁹ afirma que a busca de uma identidade coletiva para o país, de uma base para a construção da nação, seria tarefa que iria perseguir a geração intelectual da Primeira República (1889-1930). Foram sobre essas bases que cresceu o menino Bezerra Gomes. Já no período do início da produção da obra, início também de sua vida acadêmica, até sua primeira publicação(1938), o país passava por um projeto político e intelectual voltado para a efetivação desse Brasil republicano e moderno. O nome de Olavo Bilac, o qual o autor faz referência no romance está intimamente ligado a um nacionalismo que coloca a arte e a cultura a serviço da nação. Figura pela qual para o regime estadonovista deveria servir como modelo de intelectual brasileiro¹⁰.

A literatura enquanto linguagem se configura como um instrumento simbólico de disseminação de ideias no campo da produção cultural, que segue a lógica de um campo próprio, com discursos específicos. Portanto, acaba reproduzindo em seus fragmentos, a ideologia de uma classe dominante. Na análise de Macêdo¹¹, “o algodão seria o deus ex machina que teria a virtude de integrar o ignoto e longínquo sertão à nacionalidade”. Nos discursos políticos regionalistas a cotonicultura foi utilizada para articular o espaço seridoense com a própria nação. Portanto, a representação da nacionalidade cívica em *Os Brutos*, é também compreendida como essa articulação dos discursos formados pelos locutores do regionalismo nesse contexto.

Gomes seguiu o caminho dos outros representantes da elite local de sua época, estudou no Atheneu em Natal, e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, contudo fez um desvio não seguindo para Recife, foi estudar na faculdade de direito de Minas gerais, matriculando-se em 1932 e colando grau em 1936. Conforme Macêdo¹², a formação intelectual dessa elite “era vincadamente marcada pelas ideias laicas da Faculdade de Recife e, numa palavra, nicho do republicanismo que influenciou quase todos os acadêmicos seridoenses”.

⁹ Ver em: CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. P.32.

¹⁰ VELLOSO, Monica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Fundação Getúlio Vargas- Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro,1987.

¹¹MACÊDO, Muirakytan K. de. Tudo que brilha é ouro-branco – as estratégias das elites algodeiropecuarísticas para a construção discursiva do Seridó norte-rio-grandense. Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. V. 03. N. 06, out./nov. de 2002 – Semestral ISSN -1518-3394 Disponível em www.cerescaico.ufrn.br/mneme96. P. 110.

¹² Idem p.99.

A conjuntura intelectual e o projeto estético literário que o autor está vinculado faz parte de um contexto em que fortes transformações sociais estavam ocorrendo. A ficção regionalista, no caso de Gomes, associado a uma tradição regionalista marcada por um saudosismo aristocrático, teria como conteúdo temas voltados para o desmascaramento do pitoresco, com os olhos para o social e humano.

A região Nordeste do Brasil marcada por significativos contrastes sociais forneceu matéria de ficção para boa parte da prosa regionalista que ao longo da década de 1930, voltou-se para a valorização das tradições e para a busca por uma identidade nordestina.

Acompanhando as mudanças que se operaram no país: revolução, questionamento das oligarquias e das tradições, choques ideológicos, acirramento das diferenças políticas, o romance regional revestiu-se de uma nova roupagem cultural e estética centrada na investigação dos traços marcados e distintivos de cada região, na vida, nos costumes, na linguagem, nas maneiras de ser, sentir e agir do ser humano. A fórmula era buscar no ambiente social, cultural e geográfico os elementos temáticos, os tipos de problemas que seriam transformados em matéria de ficção. Assim, temas como seca, cangaço, coronelismo, misticismo, luta pela terra, crise dos engenhos motivaram algumas obras de importantes autores que demarcaram na cultura brasileira uma literatura regional. Essa formação discursiva uniu-se em torno de um ideário em comum, trabalhando no sentido de demonstrar que seus valores são capazes de resistir à supremacia do centro-sul, tornando o nordeste como modelo a ser seguido pelo nacional.

A formação literária que José Bezerra Gomes está inserido, ficção regionalista de 30, assim como afirmou Antônio Candido, tem uma intensa preocupação com problemas sócio-políticos, manifestaram por meio das letras uma consciência social que está explícita no caráter realista da obra. Foi nesse contexto literário que se produziu *Os Brutos*, que nos conduz a análise da vida do autor e da sociedade seridoense.

O intelectual, a cultura do Seridó e sua vida política.

Em mais uma passagem do romance, ao falar sobre os futuros doutores, o autor inscreve passos da sua vida:

Os meninos que tinham ido estudar no colégio de Santo Antonio em Natal estavam voltando. Naquele ano de safra só de Currais Novos foram doze. Seu aproniano tinha um filho que acabara o curso ginásial no Atheneu e ia estudar medicina na Bahia. Também estava sendo esperado um filho de seu Vivaldo, que vinha formado em direito.¹³

Conforme relatado por Souza¹⁴, Gomes estuda primeiramente no grupo escolar Capitão- Mor Galvão, depois segue para o colégio Santo Antonio; terminando a formação ginásial no Atheneu de Natal. Outro sinal da sua vida estudantil está na cena final do livro onde o protagonista Sigsmundo, narra sua partida para o sul junto aos seus pais e alguns trabalhadores do sítio Alívio, decorrente da perda das terras de seu pai que foram hipotecadas a um comerciante moderno chamado Seu Tota.

A capital mineira compôs o cenário para produção do livro *Por que não se casa doutor?* A verossimilhança entre a vida do autor e sua obra mais uma vez é constatada. O lugar e o cenário do romance são os mesmos que viveu o autor. Tal semelhança já sinaliza que o autor se inscreve, e tenta não falar apenas por si, mas por uma geração que sente as dificuldades de viver no mundo moderno. Em epígrafe do livro:

Os personagens e situação deste romance são imaginários. Qualquer semelhança com pessoas ou fatos da vida real são mera coincidência. Vivendo o mundo de um bacharel fracassado, a vida acabada de um recém-formado, traz apenas os estigmas da época em que foi sentido.¹⁵

A trama se desenrola em torno de um bacharel em direito que não consegue obter sucesso profissional e pessoal, caindo numa espécie de anonimato. O personagem Flávio não se adequa a nova realidade burocrática que a modernidade exige, essa nova realidade permite que grupos antes esquecidos ascendam profissionalmente, em contraste a uma aristocracia que possuía um nome e uma posição social herdada de berço. Sobre o protagonista de *Por que não se casa doutor?* Paula Fernandes indica, “O único lugar onde se sente seguro é no passado, mas precisamente, em suas memórias

¹³ OS BRUTOS, P. 33

¹⁴ SOUZA, 2011, p. 147

¹⁵ Por que não se casa doutor? p. 64

onde morava numa cidade pequena e todos o conheciam por neto do coronel”¹⁶. Nesta obra o autor não trouxe o cenário sertanejo, mas de uma continuidade da sua vida, denotando que a experiência e a ficção estiveram entrelaçadas em todo seu percurso literário.

José Bezerra Gomes viveu os primeiros anos como sertanejo, de um lugar privilegiado acompanhou a rudeza dos campos, observou a cheia e a seca das terras onde cresceu, vislumbrou a beleza e a riqueza do “ouro branco” do Seridó, presenciou a vida dura dos trabalhadores rurais em contraste com a macieza da vida dos donos de terra. Carregou consigo as marcas de sua infância e, nos longos anos que se formou um intelectual, construiu para si um estatuto de autoridade sobre seu espaço¹⁷. Etnografou, historiografou, romanceou fez poesia e informou em suas notas e artigos em jornais sobre Currais Novos e o Seridó a diversos leitores, sobretudo, aos saudosos de sua terra.

Enquanto estudante ginásial no Atheneu, colégio que a época funcionava em regime de internato só para meninos, cujo ingresso se dava por meio de exames pelo qual os estudantes eram submetidos, no período de 1927 a 1931, começa a desenvolver sua inclinação para política, e o que podemos chamar de espírito de esquerda. Há relatos de que ele participou ativamente de várias manifestações políticas nesse período, a exemplo da busca por abatimento nos preços de transporte público. Atuava também no jornal *O estudante* do referido colégio, principiando sua opção pelo mundo das letras.

No que tange seus posicionamentos políticos, o mesmo declara em uma entrevista ao diário de Pernambuco em 16.04.1950 que se manifestou contra Getúlio Vargas num encontro de estudantes superiores em Montevidéu:

¹⁶ A análise feita nesse artigo diz respeito às mudanças nas sensibilidades dos sujeitos nesse período de transição econômica do mundo rural para o urbano, utilizando como fonte o conjunto de obras de José Bezerra Gomes. FERNANDES, Paula Rejane. **Entre a fluidez e a solidez: Modelos identitários do Semiárido**. Mimeo, 2011. (p.12)

¹⁷ Segundo Olívia Neta, em sua análise sobre quatro escritores do Seridó, esse é descrito nas narrativas como espaço de luta do homem e da terra. E aquele que escreve sobre a terra do Seridó está promovendo um estatuto de autoridade do sujeito e de seu espaço, e acrescenta que o elo desses autores do Seridó potiguar, é a tradição. NETA, Olívia Moraes de Medeiros. **História, escrita e espaço: configurações do Seridó Potiguar**. Artigo nos anais da ANPUH- XXIV Simpósio Nacional de História. (p.8). A noção de espaço empregada nesse texto compreende uma delimitação maior do que o seu recorte territorial, diz respeito aos limites do historicamente construído. Ver em ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O Espaço em Cinco Sentidos: sobre cultura, poder e representações espaciais**. In: Nos destinos de fronteira: história, espaço e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008. pp. 97-124.

Me entreguei as lutas políticas e eleitorais do diretório acadêmico da escola, que representei com Célio Goyatá e Everaldo Dayrel de Lima no 1º Convênio Sul-Americano de Estudantes Superiores em Montevideú, e fomos nós, os únicos estudantes a protestar contra o voto da Saudação ao presidente Vargas, naquela assembleia.¹⁸

Em época da sua juventude acadêmica, no período em que viveu em Belo Horizonte, década de 30, Gomes atuou em movimentos sociais contra o governo de Getúlio, o mesmo não concordava com a política getulista. Chegou a ser preso acusado de pertencer a correntes comunistas, contudo a acusação não foi comprovada.

Segundo seu primo Medeiros Lula, Gomes não propagava ideologias comunistas, mas era visto como um, o livro *Os Brutos* ficou conhecido como um livro comunista, e as pessoas tinham medo de ler pela associação que o autor tinha com o comunismo. “Gomes foi muito polêmico e a sociedade não aceitou, ele era tachado de comunista, e quem era comunista nesse país na época de Vargas era muito perseguido”¹⁹. Na concepção do seu primo foi por isso que tanto o autor como o livro sofreram forte rejeição pela sociedade curraisnovense, inclusive pelos próprios familiares.

Ainda sobre esse assunto, o ex-governador Cortez Pereira²⁰, um dos que conviveu com Gomes, relata: “Foi um outro escândalo. Os velhos tinham o livro escondido... Meu pai, Vivaldo Pereira, mantinha o livro guardado no cofre. Foi no cofre que encontrei o livro, que li, inteirando-me da sua crítica à sociedade”. Segundo ele, esse livro foi uma espécie de afronta à provinciana sociedade Curraisnovense, pois tratava-se da cidade mais conservadora do Estado do Rio Grande do Norte. A leitura do romance foi proibida aos mais jovens, pois trazia em sua narrativa que teve como palco essa cidade, aspectos sociais que desvendavam e questionavam alguns valores e tradições. Em terras provincianas, nas palavras do ex governador, Gomes se recusava a falar sobre dois assuntos: O primeiro deles era sobre seu romance *Os Brutos*, e o segundo sobre sua filosofia política. Na mesma entrevista ele acrescenta: *Os Brutos* foi

¹⁸ PINTO, Lenine. Diário de Pernambuco, 16.04.1950

¹⁹ Trecho de entrevista concedida por Mateus de Medeiros Lula, primo de JBG a Vilma Nunes da Silva em 2003. P.41

²⁰ Entrevista do ex governador ao diário de Natal, revista, Natal. 22 de maio de 1993. Vilma Nunes, pg 40-43.

o primeiro livro censurado pelo DIP(Departamento de imprensa e propaganda) do estado novo.

Não é de se estranhar o silêncio de Gomes a respeito da sua posição política, nem tão pouco sobre seu romance de estreia. Publicado em pleno vigor do estado novo, o livro associado a um intelectual que se opunha a uma organização política de regime ditatorial baseado num estado forte e repressor, certamente trouxe censura e discriminação por amplos setores da sociedade, reverberando sobretudo, no espaço que se construiu a narrativa. Após o incidente da sua prisão, o autor passou a fazer referência ao exército e elogio ao getulismo. Escreve também uma carta de repúdio no corrente ano se resignando com o estado. O declarante afirma: “ter repudiado há anos o comunismo, com sua doutrina subversiva, anti-patriótica, e anti-cristã” Na carta é anunciada que essa declaração se encontrava no diário oficial no dia 30 de maio do mesmo ano.

Em relação à contradição que há entre a apresentação que fizemos sobre o caráter comunista do autor, e seu posterior silenciamento dessa filosofia política, nos cabe esclarecer que nos guiamos sobre o ponto de vista de Jean-François Serinelli²¹, no que diz respeito a responsabilidade do intelectual este sintetiza: “A aptidão para decidir sobre o Bem e o Mal, não é, desse ponto de vista, um defeito específico. Uma certa dose de maniqueísmo é inevitável quando os intelectuais se engajam na luta política, em essência partidária e dualista”. Sem esquecer o problema ético da questão, Serinelli nos orienta a compreender que as razões são sempre de fundo histórico, e que não devemos cair na ingenuidade e no desconhecimento das relações de força. Pois o nosso dever enquanto pesquisador de um intelectual não se trata de “construir um Panteão, nem cavar uma fossa comum”, mas o de reconhecer o fundo histórico da questão.

Os elementos autobiográficos de *Os Brutos* não decorrem apenas da verossimilhança entre fatos que ocorrem na trama e em sua vida, mas também dos dados empíricos impressos nela, e dos sinais históricos e sociológicos. Da experiência que o autor esteve sujeito nesse processo que foi a transição econômica do mundo rural para o urbano, culminando na decadência dos senhores de terra. A lembrar que seu pai foi um rico dono de terras que passou por dificuldades econômicas e migrou para o Sul.

²¹ SIRINELLI, Jean François. **Os intelectuais**. RÉMONDE, René (org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, P. 259-261.

O contato com a modernidade nos grandes centros, em contraste com a rusticidade do interior do Seridó. As lembranças de fatores históricos que é demonstrado por pequenos sinais em alguns trechos da obra, é que nos leva a perceber que o autor fala de si, reconstruindo uma história que se faz presente no seu imaginário, ainda que em parte, não a tenha vivido. E dessa forma, nos traz uma ampla representação do cenário seridoense dentro do universo que compõe os vários brasis.

Levou um considerável espaço de tempo para que suas obras mais importantes fossem publicadas, Por que não se casa doutor?(1944) e A porta e o vento (1974). Contudo, o jovem autor continuou a divulgar seu pensamento e sua poética de várias outras formas. Depois de Belo Horizonte, com sua volta a Currais Novos, manteve suas relações intelectuais com a mesma intensidade, sobretudo em Natal. Com os problemas de saúde que teve, passou a residir na rua Pajeú, 1730, bairro do Alecrim em Natal, junto a sua mãe, figura que o acompanhou por toda vida com o zelo que necessitava uma criança. Foi por longo tempo um intelectual bem relacionado, um dos homens de letras mais expressivos da sociedade seridoense. Nos seus últimos dias, já não gozava nenhum prestígio, enquanto esteve doente, alheio a sociabilidade, conta-se que não recebeu visita de nenhum dos seus amigos. Deu seu último suspiro no bairro da ribeira em Natal, no dia 26 de março de 1982.

Sua trajetória não apontava para uma posição decadente, para um silenciamento da sua história, de sua contribuição cultural e social, tendo em vista a soma do capital simbólico que o mesmo construiu ao longo da vida. Contudo, a rede de amizades de outrora, não mais se fazia presente, findou com a “loucura” e a solidão. No auge do seu sucesso, foi discriminado pela sociedade currais-novense, tendo seu talento reconhecido apenas em 1990 com a criação da Fundação Cultural José Bezerra Gomes. Instituição que guarda suas memórias, e continua atuando na fomentação da cultura da região. É importante frisar, que apesar do escritor seridoense ser um dos principais representantes da região, há poucos estudos acadêmicos sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2ª edição – Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CANDIDO, Antonio. **A revolução de 1930 e a cultura**. In: A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.

FERNANDES, Paula Rejane. **Entre a fluidez e a solidez: Modelos identitários do Semiárido**. Mimeo, 2011.

GOMES, José Bezerra Gomes. **A Porta e o Vento**. In: Obras reunidas: romances. Natal, EDUFRN, 1998.

GOMES, José Bezerra. **Os Brutos**. IN: Obras reunidas: romances. Natal, EDUFRN, 1998.

MACÊDO, Muirakytan K. de. A penúltima versão do Seridó: Uma história do regionalismo seridoense. EDUFRN, Natal. 2012.

MENDES, Francisco Fabiano de Freitas. **Um país sem graça: Graciliano Ramos e a interpretação de um Brasil moderno (1915-1953)**. São Paulo, 2014. (Tese de doutorado) Universidade de São Paulo- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História Social.

NETA, Olivia Maria de Medeiros. **História, Escrita e Espaço: configurações do Seridó Potiguar**. Associação Nacional de História– ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

SILVA, Vilma Nunes da. **Os Brutos: tradição literária e memória cultural do Seridó**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, 2005.

SIRINELLI, Jean François. **Os intelectuais**. RÉMONDE, René (org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, P. 259-261.

SOBRE O AUTOR

SOUZA, Joabel .R. de. **Centenário José Bezerra Gomes**, Currais Novos-RN, 2011.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo** / Rio de Janeiro : Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil , 1987 .